

Metodologia para Identificação do Automegatrafor da Comunicabilidade Analítica

Methodology for Identifying the Self-megastrongtrait of Analytical Communicability

Metodología para Identificación del Automegatrafor de la Comunicabilidad Analítica

Michelly Ribeiro

michellya.ribeiro@gmail.com

Resumo. Este artigo apresenta a metodologia para a identificação do megatrafor pessoal com o objetivo de auxiliar o leitor na autopesquisa megatraforológica, utilizando técnicas próprias e já existentes na Conscienciologia. Os resultados expostos advêm de autopesquisa aprofundada, partindo do laboratório consciencial da autora. Foi utilizado o próprio megatrafor para expor a *técnica de identificação do megatalento* predominante na estrutura do microuniverso pessoal. Aborda ainda as autossuperações da autora e a identificação de autotrafores ociosos e do megafoco pessoal. Ao final, discutem-se as análises desta pesquisa, partindo dos resultados e conclusões pessoais.

Abstract. This article presents a methodology for the identification of the personal megastrongtrait with the objective of assisting the reader in megastrongtraitological self-research, using techniques already existing in conscienciology. Results exposed come from deepened self-research, starting from the author's consciencial laboratory. The megastrongtrait it-self was used to expose the technique of identification of the predominant megatalent in the structure of the personal microuniverse. It also addresses the author's self-overcoming and identification of idle self-strongtraits and the personal megafocus. At the end, analyses of this research are discussed, starting from the results and personal conclusions.

Resumen. Este artículo presenta la metodología para la identificación del megatrafor personal con el objetivo de auxiliar al lector en la autopesquisa megatraforológica, utilizando técnicas propias y ya existentes en la Conscienciología. Los resultados expuestos provienen de autopesquisa con profundidad, partiendo del laboratorio consciencial de la autora. Fué utilizado el propio megatrafor para exponer la técnica de identificación del megatalento predominante en la estructura del microuniverso personal. Aborda todavía autosuperaciones e identificación de trafores ociosos, y megafoco personal. Al final, discútese las análisis de esta pesquisa, partiendo de los resultados y conclusiones personales.

Palavras-Chave: 1. Megatrafor. 2. Metodologia de autopesquisa. 3. Análise megatraforológica. 4. Comunicabilidade.

Keywords: 1. Megastrongtrait. 2. Self-research methodology. 3. Megastrongtraitological analysis. 4. Communicability.

Palabras clave: 1. Megatrafor. 2. Metodología de autopesquisa. 3. Análisis megatraforológica. 4. Comunicabilidad.

Especialidade. Consciencimetrologia paragenética.

Speciality. Paragenetic conscienciometry.

Especialidad. Consciencimetrologia paragenética.

Materpensene. Coerência.

Matherthosene. Coherence.

Materpensene. Coherencia.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Esse artigo traz o aprofundamento autopesquisístico de base paragenética com o uso do megatrafor da comunicabilidade analítica, partindo do uso intuitivo para o consciente, com metodologias passíveis de serem aplicadas pelos interessados em assumir neorresponsabilidades intermissivas.

Metodologia. O texto é autobiográfico utilizando a metodologia da análise do *labcon*, laboratório consciencial, realizada a partir de experiências da autora, seguido por consulta bibliográfica.

Autopesquisa. Partindo da autopesquisa paragenética pela afinidade com a especialidade conscienciológica ligada às pesquisas retrocognitivas, a autora iniciou as autoinvestigações em 2013, a partir do conjunto de trafores inatos ligados à intelectualidade.

Escrita. O princípio do estudo partiu do talento inato para a escrita manifestado quando a autora aprendeu a escrever. Aos 9 anos de idade, ganhou concurso de redação na escola. Aos 11, elaborou mais de 300 poemas e se destacou por essa peculiaridade. Depois, desenvolveu textos críticos, com conteúdos trabalhados em retrovidas, fonte para pesquisas autorretrobiográficas.

Introspecção. A tendência à introspecção levou a autora a utilizar o talento da escrita desde tenra idade, para melhor lidar com os problemas mesológicos da família nuclear relacionados à dificuldade de elaborar emoções, bem como manifestá-las.

Catarse. Utilizando o raciocínio analítico intensificador da introspecção. Ao invés de comunicar oralmente os próprios pensamentos, expunha-os pela escrita de maneira, inicialmente, catártica.

Intuitiva. Muito ligada à multidimensionalidade e ao conhecimento geral, base da motivação para pesquisar com profundidade, no início da vida utilizava o parapsiquismo intuitivo.

Médium. Foi apontada como médium em determinado centro espírita frequentado na adolescência. Utilizava a intuição para direcionar as ideias e isso se manteve com o investimento nas autopesquisas de maneira mais profissional com a Conscienciologia.

Megatrafor. O megatrafor é o traço-força ou megatalento predominante na estrutura do microuniverso da consciência, capaz de sustentar as reciclagens evolutivas máximas e a recin, a partir do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), analisado e depurado teaticamente, bem como manter o materpensene impulsionado em alto nível de dinamismo e construtividade (VIEIRA, 2013).

Aprofundamento. O aprofundamento nas autopesquisas levou à identificação da comunicabilidade analítica como sendo o megatrafor pessoal. Com o resgate do trafor ocioso da desinibição através da comunicação e *feedbacks* externos reforçaram a hipótese do megatrafor.

I. FOCO NAS AUTOSSUPERAÇÕES

Recins. O prazer de vencer desafios, partindo para as reciclagens intraconscenciais prioritárias foi a chave para o aprofundamento nas autopesquisas. A cada autossuperação, a autora encontrava motivação para continuar a autoinvestigação minuciosa.

Trafar. O trafar, ou traço fardo, é qualquer dificuldade, defeito, subutilização ou utilização inadequada de traço consciencial levando a consciência a ter piores desempenhos evolutivos e atrapalhando a execução satisfatória da autoproéxis (Luiña, 2016).

Início. A autopesquisa foi iniciada pelos trafares. Primeiro, intuitivamente, depois, tecnicamente.

Respostas. As facilidades e afinidades pessoais auxiliaram na busca por respostas no passado. Dessa forma, a intelectualidade auxiliou a lidar com as emoções pelo sobrepassamento das autovivências afetivas traumáticas.

Autodeterminação. Tendo em vista a autodeterminação presente no temperamento pessoal, houve investimento dos amparadores em auxiliar na comunicação parapsíquica a partir da associação de ideias, apresentando *insights* a cada escrita organizadora das reflexões básicas.

Ousadia. A ousadia evolutiva no âmbito intelectual e prático auxiliou em todo processo criativo no trabalho ombro a ombro com os amparadores. Existindo facilidade de interação a partir das ideias.

Conexões. A cada autossuperação, novas conexões foram feitas tanto com neossinapses, quanto com desenvolvimento de temas de autopesquisa ligados à especialidade base. Eis, na ordem alfabética, a sequência de 6 títulos de verbetes desenvolvidos pela autora, fontes do presente artigo:

1. **Assunção do megatrafor** (Megatraforologia).
2. **Catálise recinológica retromnemônica** (Seriexologia).
3. **Conscin aristocrata** (Parapatologia).
4. **Doença retrossomática recorrente** (Parageneticologia).
5. **Ginossoma reciclogênico** (Ginossomatologia).
6. **Inversor existencial retrocognitor** (Invexologia).

Associação. A associação do trafor da exaustividade com o foco, bem como a associação de ideias com a habilidade da escrita, auxiliaram na concretização de resultados como os acima listados, colaborando com a interatividade comunicativa entre amparador e amparando.

Positiva. Em decorrência das autossuperações catalisadas pelo uso aplicado dos trafores na escrita, ocorreu a evolução da visão traforista para a traforista, possibilitando a assunção do megatrafor.

Resgate. O retraimento da comunicabilidade oral foi vencido a partir da autexposição na apresentação de verbetes e nos debates propiciados pelas tertúlias.

II. TRAFORES OCIOSOS

Ociosidade. Com o ciclo de autossuperações, autopesquisa paragenética e a consequente autexposição, a autora descobriu a existência de trafores ociosos na manifestação pessoal.

Aplicação. A aplicação dos autotrafores ociosos auxiliou no autodestravamento, por exemplo, a desinibição, possibilitando a desenvoltura comunicativa e a ousadia evolutiva pelo fortalecimento da autoconfiança se expandindo para outras áreas da vida.

Seriexologia. Os estudos seriexológicos foram aprofundados e possibilitaram a alavancagem re-
cinológica em congruência com as retrodescobertas catalisadoras de todo o processo.

Trafares. Pela facilidade de detectar autotrafares foi possível perceber a existência de traços far-
dos associados a trafores e crenças disfuncionais capazes de travar a manifestação do automegatrafor.
Por exemplo, o trafor da comunicabilidade associado ao trafor da autorrepressão emocional e à crença
disfuncional de não ser digna de ser amada ou considerar-se incapaz.

Manifestação. A não-manifestação de determinado o traço-força pode estar associada a trafor
evidenciado pela crença disfuncional reforçadora do autotravamento. Portanto, a resolução desse pro-
blema pode estar na autorreeducação pensênica.

Megatrafor. A ociosidade do trafor o caracteriza como trafor, conduzindo à hipótese e o trafor
associado ao megatrafor ocioso poder ser megatrafor.

III. MEGAFOCO: AUTENTICIDADE CONSCIENCIAL

Descoberta. O megafoco está relacionado à cláusula pétrea da autoproéxis, tendo relação com as
recins prioritárias, bem como com as gescons e megagescon a serem desenvolvidas.

Ligação. Há ligação entre o megafoco pessoal e a utilização do megatrafor, profilaxia da auto-
dispersão, colaborando para o cumprimento exitoso da autoproéxis (compléxis).

Autenticidade. Na análise autopesquisística da autora, as hipóteses retrobiográficas relacionadas
a vidas ligadas à aristocracia, predominantemente como cortesã imersa em segredos, sedução e usando
a intelectualidade visando o poder, indicam ser a autenticidade consciencial o megafoco pessoal.

Bússola. A autenticidade é a bússola norteadora da autoproéxis, tanto na produção de gescons
quanto nas manifestações intraconscienciais e autorrecins.

Materpensene. Tendo por base as dificuldades detectadas, ressignificadas e em fase de recicla-
gem, partindo do trafor da escrita, desenvolvido com o uso sistemático do megatrafor da comunicabili-
dade analítica, foi possível identificar como materpensene seriexológico a descoberta cognitiva estimu-
lada pela ousadia evolutiva.

Sustentáculo. O sustentáculo desse megatrafor, bem como da maioria dos trafores, é a identifi-
cação de causas não óbvias, indicando a possibilidade de vidas na Filosofia, Psicologia e investigação.

Motivação. O materpensene está ligado às automotivações ligadas às descobertas envolvendo
coisas, conceitos, símbolos e pessoas.

Retrossenha. Ao participar do curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivas)*, foi identificada a retrossenha “Simbologia”, corroborada pela associação com a linha de trabalho seriexológica.

Definição. A retrossenha pessoal é considerada síntese holobiográfica definidora da linha de trabalho seriexológica da conscin (SCHNEIDER, 2012).

Simbologia. A simbologia está presente na escrita, no uso de símbolos ao longo da história, no detalhismo da investigação e/ou ocultamento de informações e a consequente análise de dados informacionais a serem mantidos e interpretados em contextos relacionados ao Egito Antigo, Grécia, Celtas (druidas), Escola de Salerno, monges copistas, filósofos, utilizando o pensamento estratégico na guerra (Roma) e, posteriormente, em contexto monárquico e aristocrático, utilizando a intelectualidade.

Desafio. Na atual existência, o desafio é transformar o megatrafór no materpensene, servindo de ferramenta catalisadora para a execução de projetos e gescons.

Catalisador. A estratégia de identificação do automegatrafór com o objetivo de, não somente catalisar a aut-evolução, mas buscar priorizar as produções gesconológicas. O *polinômio megatrafór-materpensene-recin-megafoco-gescon-megagescon* auxilia na assunção de neorresponsabilidades.

IV. METODOLOGIA PARA A IDENTIFICAÇÃO DO MEGATRAFÓR

Divisão. A metodologia de identificação do megatrafór pessoal se dividiu em dois eixos: compilação e análise das informações.

Compilação. Consiste no levantamento de informações sobre si mesmo, com descrições detalhadas, utilizando as ferramentas existentes na Conscienciologia. Eis, na ordem alfabética, 9 recursos investigativos a serem empregados na autopesquisa megatrafórológica:

1. **Afinidades e rechaços.**
2. **Entrevistas com pessoas próximas sobre os próprios traços.**
3. **Estudo autobiográfico.**
8. **Levantamento das características do temperamento pessoal.**
7. **Levantamento das singularidades pessoais.**
4. **Levantamento dos grupos de envolvimento.**
5. **Listagem de trafores e trafares predominantes em cada fase da vida.**
6. **Responder o Conscienciograma.**
9. **Resposta ao *Teste de Identificação do Megatrafór* (disponível no site do ICGE).**

Análise. Eixo relacionado à análise das informações a respeito de si próprio. Para isso, sugere-se a utilização de, pelo menos, 5 procedimentos, dispostos na ordem funcional, visando facilitar a chegada a conclusões referentes ao processo analítico:

1. **Hipóteses.** Levantamento de hipóteses seriexológicas sobre cada item do eixo compilação.
2. **Autoquestionamentos.** Responder às seguintes questões:
 - a. Qual traço auxiliou na manutenção do equilíbrio íntimo ou a sair de momentos de crise?
 - b. Qual ação e traço associados aos momentos de maior produtividade pessoal?
 - c. Qual é o traço pessoal mais reconhecido por terceiros?
 - d. Quais são os 3 holopenses predominantes em minha manifestação (homeostáticos e nosográficos) e os traços associados?
 - e. Qual a predominância, em minha manifestação, de ações bem-feitas? Tenho tendência mais introspectiva ou extrospectiva? Quais traços estão associados?
3. **Terapêutica.** Investir em terapias e consciencioterapia.
4. **Testes.** Buscar outras fontes de informações para aprofundar (testes de personalidade).
5. **Comparação.** Comparar a lista de traços e traços elaborada por si próprio com a lista construída a partir de entrevistas realizadas com outras pessoas. Qual a preponderância?
6. **Síntese.** Redigir as reflexões sobre a autopesquisa. Quais as hipóteses e conclusões?

V. CASUÍSTICA METODOLÓGICA PESSOAL

Biografia. Ao longo da atual existência, a autora buscou o autoconhecimento por meio da utilização de terapias psicológicas para superação de crises emocionais e da consciencioterapia.

OIC. Com o início do voluntariado na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), a autora buscou o aprofundamento por meio de grupos consciencioterápicos associado às pesquisas seriexológicas, de maneira autodidata.

Consecutivus. Saindo da OIC e voluntariando na *Consecutivus*, a autora buscou participar de cursos em Foz do Iguaçu (PR), acrescentando informações às autopesquisas.

Reconhecimento. Depois de se tornar docente de Conscienciologia, foi reconhecida pelo grupo evolutivo como tendo a Seriexologia como especialidade. Tal fato se deu com a apresentação de seminários no Grinvex de São Paulo/SP, no IIPC de São Paulo/SP e publicações de verbetes e artigos.

Feedbacks. As experiências autexpositivas possibilitaram *feedbacks* do grupo, a começar pelo Grinvex, onde a autora teve sua primeira dinâmica dos traços, tendo como resultado a lista de traços e traços para complementar a autopesquisa.

Planilha. Em 2015, a autora desenvolveu planilha eletrônica com 4 perguntas a respeito dos trafores e trafares pessoais, enviando para amigos via *e-mail*, dispostas na ordem funcional:

1. **Trafores.** Listar 5 traços-força.
2. **Trafares.** Listar 5 traços-fardo.
3. **Impressão.** Qual a primeira impressão em relação a si e se a impressão mudou com o tempo?
4. **Trafais.** Quais os traços-faltantes?

Resultado. A autora obteve 9 respostas dos entrevistados. Dentre os trafores listados, destacam-se 8 exemplos, dispostos na ordem alfabética, pela recorrência com que apareciam nas respostas: assistencialidade; confiança; coragem; dedicada; determinação; intelectualidade; inteligente; responsável.

Testes. No mesmo ano, a autora realizou alguns testes para ter mais conhecimento acerca de si. Percebeu pontos em comum na maioria dos testes, apontando para descobertas já obtidas nas autopesquisas e na autexposição, cursos de Conscienciologia e estudo da personalidade consecutiva. Eis, na ordem cronológica, 5 testes realizados e os resultados alcançados:

1. **Coaching Assessment.** O primeiro teste realizado foi o *coaching assessment*, acompanhada por dois *coachs* financeiros, apontando para os seguintes resultados: 37,79% do perfil Executor; 32,26% do perfil Comunicador, 36,67% do perfil Planejador, e 29,25% do perfil Analista.

Resultado. A análise do teste mostrou perfil de praticidade, o controle, o uso de argumentos racionais, reservada, baixa confiança em outras pessoas, criatividade, proatividade, liderança e ousadia.

2. **Como eu sou.** O teste “*Como eu sou*” foi aplicado em dinâmica realizada em ambiente profissional. Foi adaptado de “*Relacionamentos*”, dos autores Gustavo e Magdalena Boog.

Resultados. A análise do teste mostrou os seguintes perfis: 45% perfil Leão (decidido, prático, determinado, rápido, direto, ativo, proativo, objetivo, desafiador, focado, eficiente, assume riscos – voltado aos resultados e ao curto prazo, indo direto ao assunto) e 25% perfil Castor (perfeccionista, autocrítico, meticuloso, cuidadoso, crítico, persistente, especialista, sério – voltado à estruturação e ao curto prazo, indo direto ao assunto).

3. **16 tipos de personalidade.** Em 2016, a autora realizou o teste gratuito, disponível online, denominado “*16 tipos de personalidade*”.

Resultado. A análise apontou para perfil lógico prático, afeita a assumir responsabilidades pelas ações, completando tarefas relevantes com precisão e paciência. Não admite imprecisão e ausência de análise nas atividades, além de possuir agilidade para resolver problemas.

4. **MBTI.** De acordo com o sistema de avaliação da personalidade denominado MBTI (*Myers Briggs Type Indicator*), proposto por Isabel Myers e Katherine Cook Briggs no artigo de Mendes e Ri-

beiro (2014), a personalidade desta autora é considerada *Inspetora*, representada pela nomenclatura ISTJ (*sensoriais introvertidos com pensamento extrovertido*) (Siglas em inglês: I = Introversão; S = Sensorial; T = Pensamento; J = Julgamento).

Tipos. O entendimento deste perfil se dá pelo embasamento teórico dos *Tipos Psicológicos*, desenvolvido por Jung (1971). Trata-se de perfil realista e sensato. Sente-se confortável em situações familiares e de grupos, apresentando facilidade para lidar com atividades de mobilização e liderança.

5. Pontos fortes. O último teste foi realizado em 2018, presente no livro “*Descubra seus pontos fortes*”, dos autores Marcus Buckingham e Donald O. Clifton, baseado no estudo realizado a respeito de 34 possíveis talentos dominantes de cada pessoa.

Resultados. O teste revela os 5 talentos dominantes, sendo a ordem personalíssima. Para a autora, o teste apresentou a seguinte ordem de talentos: 1. Estudioso (Pensamento Estratégico); 2. Intelecção (Pensamento Estratégico); 3. Analítico (Pensamento Estratégico); 4. Ideativo (Pensamento Estratégico); 5. Responsabilidade (Execução).

Temperamentologia. Eis as 7 características mais relevantes identificadas no temperamento da autora: intelectual; racional; exaustiva; bibliofílica; taquipsíquica; detalhista; heurística.

Dinâmica. Em 2017, em última participação no Grinvex de São Paulo, antes da mudança para Foz do Iguaçu, a autora participou de dinâmica denominada pelo grupo de inversor cobaia.

Funcionamento. Na dinâmica, foram sorteados dois inversores para apresentarem em cada semana. A apresentação seguiu a sequência da biografia pessoal dividida por fases de vida (infância, adolescência, adultidade) demonstrando, a partir de fatos, ações ligadas à invexibilidade, bem como trafores e trafares. Em seguida, todos os inversores presentes davam a devolutiva, apontando percepções e parapercepções, bem como acrescentando trafores não notados pelo inversor cobaia.

Resultados. No dia da apresentação da autora, haviam 9 inversores presentes, sendo possível listar os seguintes traços, na ordem decrescente de apontamentos: escrita (6 votos); intelectualidade (5 votos); comunicabilidade (5 votos); bom humor (3 votos); interassistencialidade (3 votos); dedicação (2 votos); coragem (2 votos); parapsiquismo (2 votos); posicionamento (2 votos); observadora (2 votos); detalhista (2 votos); determinação (2 votos); persistência (2 votos); força presencial (2 votos).

Questionamentos. A última parte da pesquisa se deu por meio de questionamentos, feitos em setembro de 2018, via *Whatsapp*, para pessoas próximas e amigos íntimos ligados à Conscienciologia, sobre o principal trafor da autora ou o megatrafor.

Resultados. De 17 pessoas, 15 responderam. Eis, na ordem alfabética, as respostas obtidas: associação de ideias; audácia; autoposicionamento; benignidade; comunicabilidade; coragem; criatividade;

de; despojamento; diplomática; educada; escrita; espírito investigativo; flexibilidade; força presencial; intelectualidade; inteligência; ousadia evolutiva; personalidade forte; proatividade; refinada.

VI. DISCUSSÃO

Intelectualidade. A intelectualidade foi citada na maioria das respostas. Também foi possível elencar a preponderância dos traços da escrita e comunicabilidade.

Livro. A autora escreveu livro de ficção autobiográfica, com análise da vida afetiva e, na adolescência, realizou registro autobiográfico com entrevistas a familiares, a pedido da professora de redação no ensino médio. Tais fatos tornam o conteúdo de análise pessoal vasto.

Escrita. A autora mapeou o fator por trás da escrita, resultado de algum megatalento.

Análise. Por trás da escrita está a análise de contextos, além das ideias criativas presentes nos traços intelectuais. A análise era utilizada tanto nos momentos de solidão quanto com amigos, em conversas e, na escrita, tornando-se síntese das análises.

Expansão. A análise se expande para a comunicabilidade, quando esta destrava com as recins feitas e a analiticidade acompanha a oralidade, dentro e fora de contextos interassistenciais, sendo fortalecido com a interação com os amparadores de função.

Repressões. As repressões mesológicas inibiram a expressão oral na manifestação da autora, sendo minimizada com o reconhecimento da escrita como megatrafor pessoal.

Contexto. O contexto da repressão na mesologia envolve segredo de família, no qual pediram para a autora manter ainda na infância. Ela cumpriu com a promessa e tal fato reverberou em várias áreas da vida, até revelá-lo.

Remissão. A remissão dessa condição se deu com o destravamento pessoal, favorecendo a desinibição, auxiliando a se voltar para o megafoco da autenticidade consciencial.

CONCLUSÃO

Preponderância. Foi possível perceber a maneira preponderante de, mesmo sem se expressar verbalmente, ao observar os diversos ambientes, estar ativa mentalmente analisando.

Comunicabilidade. Ficou evidente a presença da comunicabilidade analítica nas diversas apresentações públicas, pelo uso recorrente da reflexão.

Megatrafor. A identificação do megatrafor da comunicabilidade analítica se deu por meio da necessidade de descobrir o novo (materpensene), com o uso da analiticidade constante. O traço ajudou nos momentos de crise, por meio da escrita; e nos momentos de maior produtividade, tendo sido também o traço pelo qual as pessoas reconhecem esta autora, explicitado no ato de escrever.

Bibliografia Específica:

01. **Alegre, Pilar;** *Autorreciclagem Tenepessística*; Relato; *X Fórum da Tenepes & VII Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 19-21.12.14; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 19; N. 1; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 3 enus.; 2 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceaec); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2015; páginas 69 a 80.
02. **Boog, Gustavo; & Boog, Magdalena;** *Relacionamentos: Como desenvolver Relações Saudáveis e Equilibradas que Farão a Diferença em sua Vida Pessoal e Profissional*; 180 p.; *M. Books*; São Paulo, SP 2004.
03. **Buckingham, Marcus; & Clifton, Donald O.;** *Descubra seus Pontos Fortes: Um Programa Revolucionário que Mostra como Desenvolver seus Talentos Especiais e os das Pessoas que Você Lidera*; 272 p.; 3 seções; 8 caps.; 61 enus.; 1 teste; 12 refs.; 1 apênd.; 21 x 14 cm; br.; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2008.
04. **Jung, C. G.;** *Tipos Psicológicos (Psychologische Typen)*; trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth; 6 Vols.; 558 p.; 11 caps.; Vol. 6; 196 refs.; alf.; ono.; 24 x 15 x 4 cm; br.; 9 Ed.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 1991.
05. **Luiña, Mercedes;** *Autassistência Tarística aos Trafares*; *Glasnost*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; 1 ref.; 3 webgrafias; *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (Conscious); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2016; páginas 56 a 60.
06. **Mendes, E. A.; & Ribeiro, M. A.;** *Os Tipos Psicológicos dos Profissionais de Alto Desempenho: Estudo de Caso em Indústria Automotiva*; *Revista Unicuritiba*; Curitiba, PR; 2014.
07. **Ribeiro, Michelly;** *Autorretrocognição na Invéxis*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 6; N. 1; 274 p.; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 136 a 147.
08. **Idem;** *Retrocognições: Casuística Ginoinvexológica*; Relato; *Gestações Conscienciais*; Vol. 7; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 98 a 108.
09. **Schneider, João Ricardo;** *Técnica para Desenvolvimento da Paracaptação Retrocognitiva*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 16; N. 3; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 7 enus.; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceaec); Foz do Iguaçu, PR; Jul.-Set., 2012; páginas 312 a 321.
10. **Vieira, Waldo;** *Megatrafor*; Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 7.175 a 7.177.

Webgrafia Específica:

1. **16 Tipos de Personalidade (Teste)**; Disponível em: <<https://www.16personalities.com/br/descricoes-dos-tipos>>; acesso em: 18.11.2018.
2. **Rossa, Dayane;** *Teste da Identificação do Megatrafor*; Disponível em: <http://www.icge.org.br/?page_id=1385>; acesso em: 18.11.2018.

Minicurrículo:

Michelly Ribeiro é psicóloga e jornalista. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e em Psicologia. Especialista em Jornalismo Político, em Dança e Consciência Corporal. Voluntária da Conscienciologia desde 2014. Docente em Conscienciologia desde 2015. Tenepessista. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.